

EDUCação



boletim informativo do sinasefe litoral **especial 2018-2019**

seção do sindicato nacional dos servidores federais da educação básica, profissional e tecnológica

5.º ANO



A FORÇA DO TRABALHO COLETIVO

SINASEFE completa 30 anos em meio a grandes desafios. Caminho já trilhado aponta unidade como base para avançar. **p6**



MUNIÇÃO DE RETROCESSOS

A vitória de Jair Bolsonaro nas eleições abriu um novo momento político no Brasil. O cenário ap ao fim da ditadura foi marcado pelo acordo entre os governantes e a oposição legalizada, com vistas a garantir uma transição lenta e segura, em resposta aos anseios que vinham das ruas na defesa de eleições diretas e de liberdades democráticas. Nessas últimas décadas, as disputas políticas foram marcadas por eleições que colocaram a disputa entre um bloco representante do projeto neoliberal, hegemônico pelo PSDB, e outro representado por um campo progressista amplo, cuja direção política coube ao PT.

Em 2013, as mobilizações de rua mostraram não apenas uma extrema fragmentação das esquerdas e dos movimentos sociais como o fim da hegemonia do PT. Três anos depois, a derrubada de Dilma colocou fim a governos que tentavam equilibrar os interesses do grande capital com as demandas das populações mais pauperizadas. No final do governo Dilma foram aplicadas medidas de ataques a direitos dos trabalhadores

e implementado um drástico contingenciamento orçamentário. Essas ações de Dilma redundaram no “teto de gastos” de Temer, que também deu seguimento a outras propostas gestadas pelos governos do PT, como as reformas do ensino médio e a da previdência.

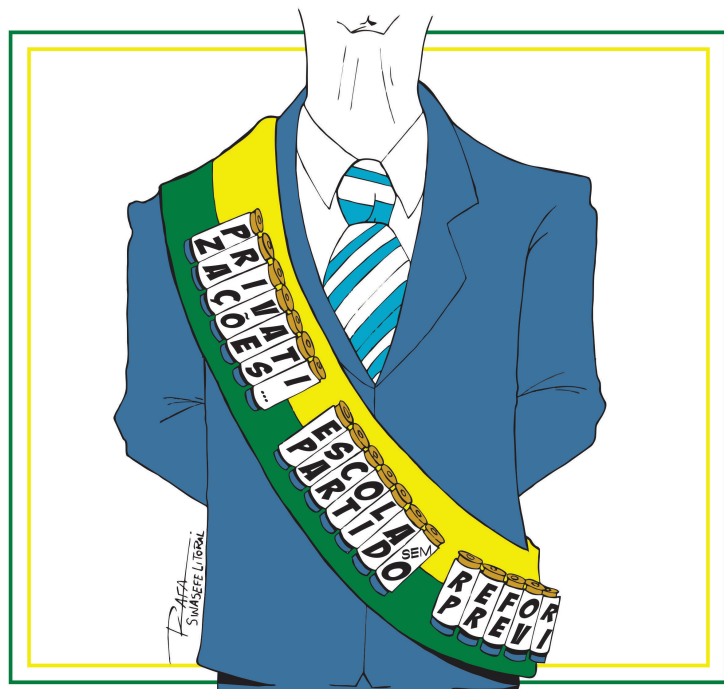
Com Bolsonaro na presidência, o cenário coloca um aprofundamento das medidas iniciadas por Temer. Paulo Guedes, chefe econômico do governo, tem como prioridade a diminuição dos gastos públicos e a privatização de empresas e serviços. Os ataques aos direitos dos trabalhadores devem se aprofundar, caminhando para o arrocho salarial e uma violenta mudança na previdência. Na lógica do novo governo, os serviços devem ser ou realizados em parceria com o setor privado ou totalmente privatizados.

Na educação, deve ser mantida a hegemonia dos grupos educacionais privados que há anos vem fazendo *lobby* junto ao MEC e ao Conselho Nacional de Educação. O pacote de Bolsonaro inclui não apenas o Escola Sem Partido, que pretende assediado e amordaçar os educadores nas escolas. Mas também a educação à distância, a cobrança de mensalidades nas universidades e até mesmo parcerias com igrejas na oferta de educação infantil.

Para os trabalhadores não resta outra saída que não seja organizar a resistência contra os duros ataques que virão. Os principais métodos de luta construídos ao longo de séculos – greves, piquetes, mobilizações de rua, entre outros – deverão estar no centro da ação dos trabalhadores, que precisam fortalecer em cada local de trabalho os seus sindicatos.

Infelizmente, nos últimos anos, ao longo dos governos do PT e depois com a atenção completamente voltada para a eleição, as principais direções abriram mão de organizar os trabalhadores pela base e na luta por transformações reais na sociedade. Lutas fundamentais, como o combate às reformas trabalhista e da previdência, foram atreladas aos interesses eleitorais de um partido que, quando esteve no governo, também atacou a previdência e os direitos dos trabalhadores.

Para derrotar Bolsonaro, os trabalhadores precisam ter confiança em suas próprias forças e superar os limites das principais direções sindicais, inclusive passando por cima, caso preciso. Para os trabalhadores em educação, é urgente a unidade permanente entre todos os segmentos nas universidades e institutos federais, das prefeituras e dos estados, bem como com os estudantes. Os trabalhadores precisam se organizar em seus locais de trabalho, se informando, estudando, construindo coletivamente as formas de resistência a um governo que nos coloca como seus principais inimigos. X



“ Para os trabalhadores em educação, é urgente a unidade entre os segmentos nas universidades, institutos, prefeituras e estados ”

Educação enfrenta pressão conservadora no país

Em Santa Catarina, eleição de extremistas se apóia e dá apoio a movimentações como a ocorrida durante assembleia do SINASEFE Litoral no final de outubro.

“Viva Pinochet! Viva Pinochet! [Ele] matou quem tinha que matar... se ele tivesse feito o que [fez] aqui no Brasil não teria ‘isso aí’”. Essa foram as palavras de um dos invasores que interromperam a realização de uma Assembleia do SINASEFE Litoral no Campus Camboriú do IFC no dia 24 de outubro.

Passando-se por servidores, o grupo se infiltrou na atividade para, de acordo com uma das invasoras, “interromper a reunião dos comunas”.

A ação, ocorrida poucos dias antes do 2º turno das eleições, reacende o alerta para o movimento de perseguição ideológica que ganha força no país com a eleição, em diferentes esferas de governo, de representantes sem qualquer apego aos princípios mais básicos da democracia institucional.

Logo após as eleições, publicação nas redes sociais de uma deputada estadual recém-eleita pelo partido de Bolsonaro (PSL) em SC

incitava estudantes a denunciarem seus professores por “doutrinação” gravando-os em sala de aula. A atitude foi entendida como “exploração política de menores” em ação movida pelo Ministério Público Estadual contra a deputada.

O Min. Público Federal também se manifestou sobre o assunto, recomendando às direções das instituições públicas federais de ensino do estado, como o IFC, a se manifestarem em defesa das liberdades de expressão e cátedra e contra a perseguição política incentivada por grupos que buscam notoriedade pública a partir de ações vexatórias contra professores e servidores públicos, encarados como os grandes vilões da atualidade.



“Viva Pinochet” grita invasor de assembleia da Seção Litoral em Camboriú. Ditador chileno foi condenado por crimes contra a humanidade e pelo desvio de milhões de dólares para a Suíça.

Em oposição a estes e outros casos que vem ocorrendo no país, um coletivo de advogados lançou recentemente uma cartilha com informações para os professores se defenderem de tentativas de censura. O material explica aos educadores seus direitos de acordo com a legislação e os mecanismos de defesa que podem ser usados em caso de ameaças à liberdade de ensinar e está disponível em bit.ly/slcartilha-vigilancia. ✕

SOLIDARIEDADE Invasão de assembleia da entidade também foi motivo para demonstrações de solidariedade de diversas organizações sindicais do estado e motivo de repúdio de outras tantas. Leia em nosso site sobre o caso e suas repercussões acessando sinasefe-ifc.org/litoral

Em defesa dos Institutos Federais e da Educação Pública

Em dezembro, entidades promovem calendário de luta e conscientização da importância de uma educação gratuita e socialmente referenciada no Brasil

SINASEFE, ANDES-SN, FASUBRA, UNE e FENET (organizações dos estudantes de ensino de nível técnico do Brasil) constroem calendário unificado de ação em defesa da educação pública brasileira entre os dias 3, 4 e 5 de dezembro.

Alvo de ataques de grupos conservadores e do próprio presidente eleito, as instituições públicas precisam ser protegidas por aqueles que vivem seu cotidiano e compre-

endem sua importância para o desenvolvimento de um país para os trabalhadores.

A participação do SINASEFE foi definida durante a última Plenária Nacional do ano. Nos dias 3 e 4 ocorrem mobilizações regionais e atividades nos *campi* dos IFs centrados na defesa da Rede Federal de Educação e da Educação Democrática diante de ataques como o Escola sem Partido e os cortes de

recursos e ameaças de privatização em curso.

No dia 05 ocorre mobilização nacional em Brasília tendo como base a palavra de ordem definida no último Congresso do SINASEFE, “É preciso luta, é possível resistir!”. Só a resistência unificada da classe trabalhadora poderá barrar os retrocessos projetados contra a educação do país! ✕

2018 OTIOZED 2018
DOIS MIL E DEZOITO
2018 DEZOITO DOIS MIL
E DEZOITO 810S

O QUE MARCOU 2018

2018
DO
DE

Um balanço do ano que passou em nossa Seção

A passagem de ano sempre marca um ponto entre o olhar para frente e para trás. Ao mesmo tempo se vislumbra os desafios e conquistas de um ano que vem chegando, é o

momento de refletir sobre o período que passou. Confira um pouco do que foi o ano de 2018 em nosso Sindicato e, conosco, prepara-se para o que ainda está por vir!

MOBILIZAÇÕES
MOBILIZAÇÕES
MOBILIZAÇÕES

JUNHO

Desde o início do ano, o debate em torno da implantação do ponto eletrônico para os TAEs do IFC movimentava a categoria. Depois de Assembleias e reuniões com a gestão sobre o tema, o Sindicato lança, em junho, **campanha de comunicação voltada ao boicote aos testes com o sistema de ponto**. Os cartazes e textos que acompanhavam o material esclareciam os servidores sobre os problemas que já podiam ser identificados antes mesmo da implantação do sistema no IFC. X



JULHO

Além da campanha impressa, foi feita uma pesquisa de opinião junto aos servidores sobre o sistema eletrônico e o sistema manual. Os resultados apontaram para o descontentamento dos servidores com o novo modelo e para uma série de falhas no sistema eletrônico, causando estresse e preocupações facilmente contornáveis no sistema de papel.

AGOSTO

Como medida de combate ao assédio moral nos ambientes de trabalho do IFC, o Sindicato criou neste mês um formulário *online* para o recebimento de denúncias de servidores. A página que tratava do formulário também trazia material explicativo sobre o tema. O **EDUC>ação** nº2 também destacou o combate ao assédio em sua reportagem de capa.

OUTUBRO

A decisão da gestão do Instituto de suspender todo o modelo de flexibilização da jornada no IFC a partir da publicação de uma Instrução Normativa federal levou a **criação da campanha "A flexibilização da jornada faz bem para todos"**, que visa demonstrar para a comunidade acadêmica da instituição como o modelo vinha sendo benéfico para o Instituto.

A FLEXIBILIZAÇÃO DA JORNADA
FAZ BEM PARA TODOS!

32º CONSINASEFE (foto: SINASEFE Nacional) | delegação do SINASEFE Litoral no Congresso. I Semana Feminista do IFC São Bento do Sul.

ORGANIZAR PARA AVANÇAR

SINASEFE completa 30 anos de existência e resistência. Trabalho e organização, palavras-chave que a história nos mostra para seguir adiante

Participando de alguma atividade sindical ou de algum espaço dos movimentos sociais, talvez você já tenha escutado frases como "só a luta muda a vida" ou "nossa situação atual é resultado de muitas lutas".

Por mais que possam soar como clichês, frases como essas resumem bem a maneira como os trabalhadores historicamente podem conseguir vitórias conjuntas e melhorias em suas condições de vida cotidiana: por meio da organização e reivindicação coletiva.

Surgido na esteira do fim da ditadura brasileira e da promulgação da Constituição de 1988, o Sindicato Nacional dos Servidores Federais da Educação Básica e Profissional, SINASEFE, nasceu de uma necessidade clara desse servidores esquecidos do setor de educação se associarem uns aos outros para terem assegurados direitos e avançar em conquistas.

Olhando para os dias atuais, em que os servidores públicos são taxados como os vilões em um país de cada vez menos serviços públi-

cos e investimentos em queda, talvez muitos nem acreditem que parte considerável destes trabalhadores há menos de vinte anos já estiveram entre aqueles com rendimentos médios fixos abaixo de um salário mínimo.

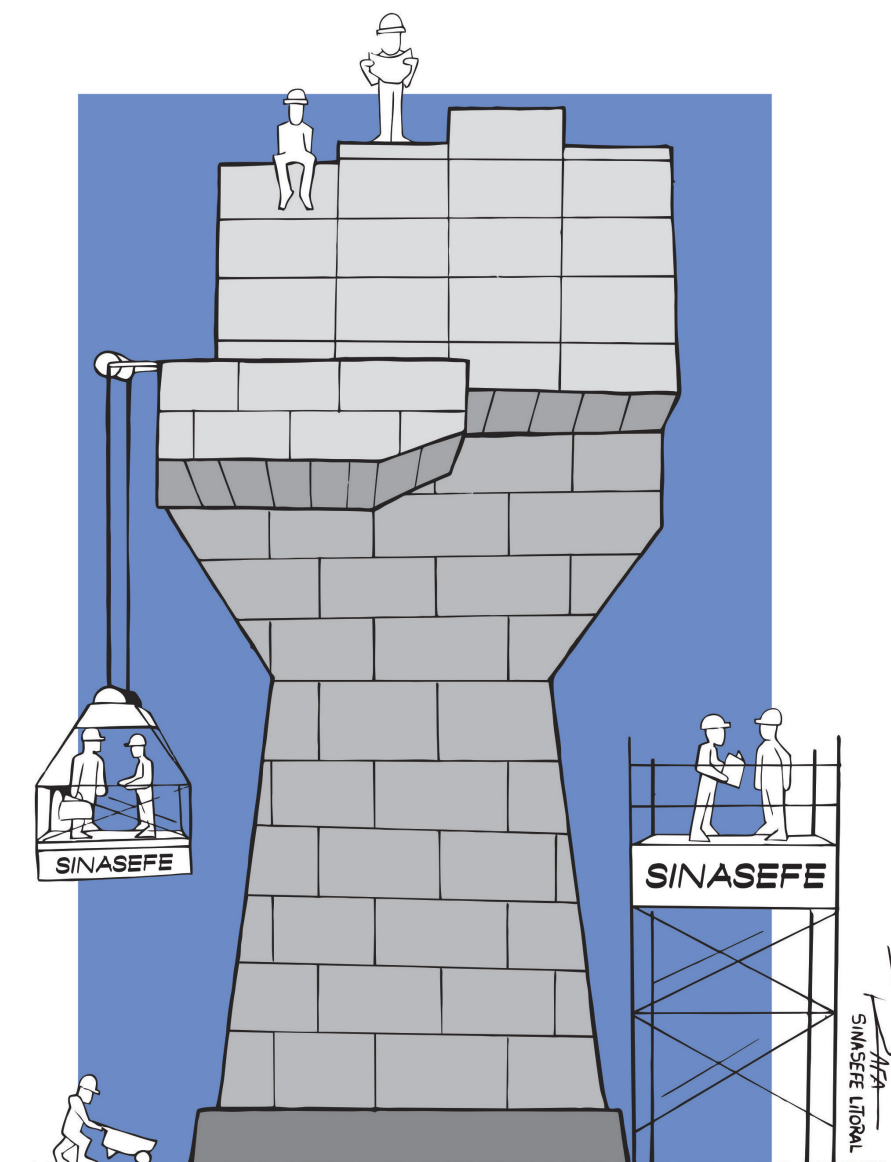
Nem tão difícil de acreditar é que a primeira greve tocada pelo SINASEFE, em 1989, já no fim do governo Sarney, tenha articulado pautas ainda em debate na sociedade, como a abertura de novos concursos e a contratação de mais trabalhadores para melhoria das instituições federais de ensino.

Também desde aquele tempo os trabalhadores reivindicavam dos sucessivos governos o aumento de verbas para as instituições e a defesa da autonomia universitária contra os desmandos dos governos da vez.

Para Aliomar da Silva, técnico-administrativo em educação do Instituto Federal do Espírito Santo que se dedica, há muitos anos, à melhoria da carreira TAE, a situação hoje só não é pior por conta desta resistência ativa dos servidores.

"Não fosse essa resistência dos trabalhadores e das trabalhadoras por meio das lutas organizadas a partir do SINASEFE, o cenário das nossas instituições de ensino seria ainda mais complicado do que já é", afirma.

Com a criação da Rede Federal de Educação Básica, Técnica e Tecnológica, em 2008, a identidade da Educação Básica e Profissional como modelo unificado se fortalece. Aliada a grande expansão da Rede nos anos seguintes, fortalece-se também a identidade dos servidores dos



SINASEFE Nacional lança revista comemorativa de 30 anos de fundação

Ao completar três décadas de lutas em defesa da educação, dos educadores, das educadoras e da classe trabalhadora brasileira, o SINASEFE lançou no mês de novembro selo de 30 anos da entidade (p.1) e uma revista com o resumo de sua trajetória.

A publicação apresenta a história do SINASEFE, analisa como o sindicato surgiu a partir da antiga Fenasefe e seu formato atual. Traz ainda linha do tempo com as principais lutas travadas pelos servidores públicos federais e, em especial, os da Rede Federal de Educação, e o histórico de todas as greves entre 1980 e 2017, pontuando as principais conquistas da nossa categoria a partir destas lutas.

A revista traz ainda cronograma dos principais fóruns da entidade, as PLENAS e os CONSINASEFES, marcando como o sindicato foi sendo moldado a partir de suas deliberações ao longo do tempo.

Com 60 páginas, a publicação traz também artigos assinados por servidores da educação e pela funcionária mais antiga em atividade na entidade reconstruindo um pouco a trajetória do Sindicato. A publicação está disponível online em <http://bit.ly/sl30anossinasefe>



Institutos Federais, protagonistas de um passo importante da Educação do país em direção à interiorização e especialização dos jovens.

O impacto positivo destes trabalhadores na formação de gerações de estudantes capazes de aliar boa formação acadêmica com cidadania já podem ser vistos em índices quantitativos de medição de conhecimento, como o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Além da mudança na percepção da sociedade sobre o ensino técnico e profissionalizante, visto cada vez mais como uma formação de qualidade quando fornecida pelos Institutos Federais.

Mesmo diante das diversas dificuldades do caminho, no futuro é muito provável que o processo de expansão dos IFs e sua consolidação mostrem ainda mais seus impactos na realidade brasileira.

Iso tudo, construído pela luta de trabalhadores e trabalhadoras da educação comprometidas com suas funções dentro e fora da sala de aula, em trabalhos de ensino, pesquisa e extensão que aproximem a ciência da vida prática.

Não que os IFs representem o grau máximo onde se possa chegar como modelo de educação para a cidadania. Muito pelo contrário.

Docente do IF do Rio de Janeiro,

Fabiano Faria, aponta diversos lugares em que ainda é possível evoluir: "Por mais que a Lei 11.892 [que cria os IFs] aponte para uma educação progressista, politécnica e libertadora, falta ainda uma identidade político-pedagógica para os Institutos".

Para o professor, persiste na Rede "uma visão meritocrática, empresarial, tecnicista e tradicional", e o avanço representado pela equivalência entre professores da Rede Federal com os professores do Ensino Superior das Universidades Federais, conquista de movimentos de reivindicação e greves do SINASEFE, será efetivada no cotidiano dos Institutos quando "nos apropriarmos das discussões progressistas de educação e fazê-las valer de fato".

Muitas vezes notados em sua importância somente quando deixam de cumprir seus trabalhos cotidianos e aderem a movimentos de paralisação e greves, os servidores públicos da educação estão sempre empunhando a bandeira da qualificação da educação, em favor da liberdade de aprender e ensinar e dos direitos humanos como fundamentais para seguirmos, como país, adiante.

Diante de constantes ataques do último governo e das sinalizações de que o próximo período

pode ser ainda mais complicado, não restam opções. É preciso resistir para existir.

Os anos que virão tem tudo para serem tensos. "Provavelmente não teremos qualquer tipo de reajuste salarial, e é possível que em função dos cortes nos investimentos e repasses do orçamento muito em breve tenhamos dificuldade mesmo em continuar funcionando" afirma o professor do IFRJ. "E estou falando de coisas básicas, como água, luz e telefone", completa.

Com este quadro, as principais lutas da categoria no próximo período, de acordo com ele "consistirão em bandeiras democráticas ou referentes às nossas condições de trabalho, como por exemplo as 30 horas para os TAEs, a luta contra o ponto docente e contra o famigerado PL Escola Sem Partido".

Com trinta anos de resistência e ativismo propositivo, crescendo e dividindo seus espaços com outras organizações de trabalhadores, o SINASEFE Nacional, bem como o SINASEFE Litoral, não sairá de onde sempre esteve: na luta!

Sem dispensar os clichês, só a organização coletiva dos trabalhadores fará possível que a educação como bem 'público gratuito e de qualidade' não esteja só nos *slogans*, mas sejam, de fato, uma realidade no país. ✕

Confira em **nosso site** todas as edições do EDUCação



bit.ly/boletimeducao

PANORAMA sinasefe litoral NEWSLETTER SEMANAL

**CADASTRE-SE
EM NOSSO SITE
PARA RECEBER
NOSSAS NOTÍCIAS
EM SEU EMAIL**



Garanta a agenda 2019 do SINASEFE Litoral

Com o tema "Educação, uma luta de todos nós", agenda está disponível para filiados que se recadastram no Sindicato.

A Seção Litoral preparou uma novidade para os seus filiados neste final de ano. A partir de janeiro de 2019, os servidores sindicalizados poderão se organizar e se informar pelo livro-agenda do Sindicato!

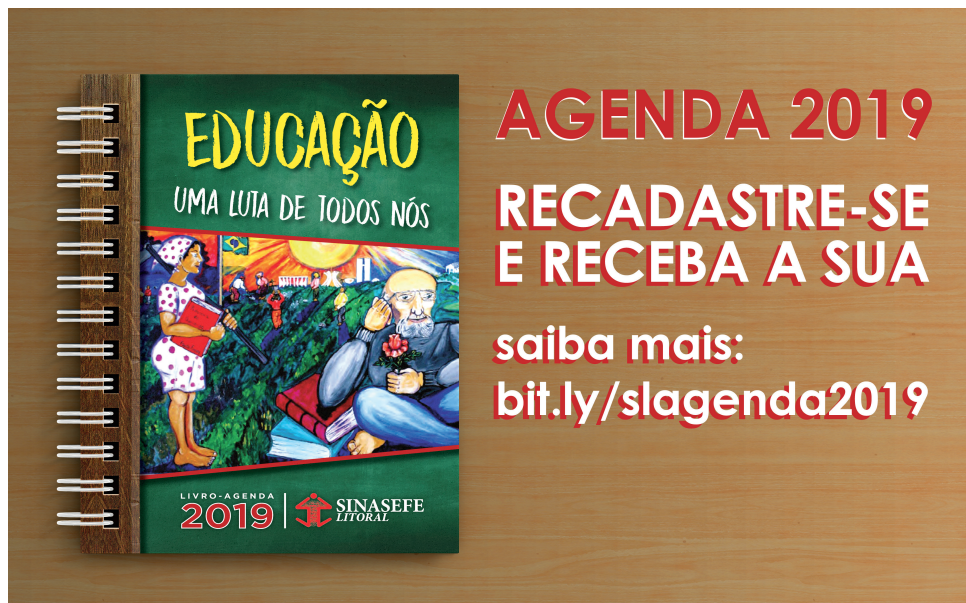
Desenvolvida pelo Núcleo Piratininga de Comunicação, a agenda relembra em cada dia do ano uma parte da história que compõe a luta por uma educação inclusiva e transformadora no país.

O material traz ainda informações sobre nosso sindicato e um glossário de termos utilizados no IFC e nos espaços sindicais do SINASEFE.

Como receber seu exemplar?

A agenda é **gratuita e exclusiva para os sindicalizados**, que precisam se recadastrar pelo link bit.ly/slrecadastro para estarem aptos a retirarem sua agenda. Após o cadastro, um e-mail automático é enviado ao filiado com suas resposas. Este é o "recibo" do filiado para a retirada da agenda.

No próprio formulário o filiado pode indicar se prefere retirar seu exemplar da agenda na Sede do Sindicato, em Camboriú, ou se deseja receber seu exemplar em seu *campi* - neste caso, o envio dependerá das condições logísticas de distribuição do sindicato. ✕



AGENDA 2019

RECADASTRE-SE E RECEBA A SUA

saiba mais:
bit.ly/slagenda2019

EDUCação, o boletim informativo do Sindicato Nacional dos Servidores Federais da Educação Básica, Profissional e Tecnológica - Seção Litoral SC. Representante dos docentes e técnico-administrativos em educação das unidades Araquari, Blumenau (Campus e Reitoria), Brusque, Camboriú, São Bento do Sul e São Francisco do Sul do Instituto Federal Catarinense.

**BIÊNIO 2017-2019
VOZES EM LUTA**

Coordenação Geral Rosana Cuba e Frederico Andres Bazana
Secretaria Geral Luciana Colussi (Suplente-Renilse Batista) | **Tesoureira Geral** Flávia Walter (Edvanderson dos Santos) | **Comunicação e Formação Política e Sindical** João Cichaczewski (Michel Silva)

Assuntos Legislativos e Jurídicos Mario Ferreira (Joseane Kammer) | **Pessoal** Jorge dos Santos (Daniel Minuzzi) | **Representação Unidades Araquari/SFS/SBS** Patricia Bomfanti (Vera Lúcia da Silva) | **Brusque/Camboriú** Evandina da Silva (Alessandro Becker) | **Reitoria/Blumenau** Marco Antonio dos Santos (Rubia Sagaz)

SINASEFE Litoral Rua Porto Alegre, 169, ap 101. Centro, Camboriú.

☎ 47 3365-1982

🌐 sinasefe-ifc.org/litoral

Jornalista responsável João Moura MTB 17324/RS

Fechamento e tiragem desta edição 03/12/18 | 600

✉ coordenacional@sinasefe-ifc.org | secretaria@sinasefe-ifc.org | comunicacional@sinasefe-ifc.org | [f/sinasefelitoral](https://www.facebook.com/sinasefelitoral)